ANO XXXII — 13 de Outubro de 1953 — N.º 373

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.e Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria. Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.

Sagração e Dedicação da Igreja de Nossa Senhora do Rosário da Fátima nos dias 6 e 7 de Outubro por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa

e Sagração dos Altares Laterais por Suas Excelências Reverendíssimas os Senhores Arcebispos e Bispos Residenciais de Portugal Continental

«Façam dois andores... O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para a ajuda duma capela que hão-de mandar fazer — *disse Nossa Senhora na sua quarta Aparição, nos Valinhos. E na última, a 13 de Outubro, na Cova da Iria:* «Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário...»

O povo, ansioso por cumprir o pedido de Nossa Senhora, tratou logo de construir uma pequenina capela, que se chama das Aparições. Essa capela foi depois destruída por infelizes, que julgavam opor-se desta maneira à vontade de Nossa Senhora. Mais tarde ardeu, mas os fiéis não tardaram em reconstruí-la por duas vezes, e é a que ainda se conserva na sua simplicidade, apesar de todos os arranjos que o local até hoje sofreu.

Entendemos porém que Nossa Senhora merecia mais que uma simples capelinha e mandámos construir uma grande igreja, que seria dedicada a Nossa Senhora do Rosário da Fátima. Para isso escolheu-se o terreno, no alto da colina, onde as crianças estavam a brincar, erguendo uma pequena casa de pedras, quando viram o relâmpago precursor da Aparição.

A primeira pedra para esse templo benzeu-a S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo de Évora, no dia 13 de Maio de 1928. Levou portanto 25 anos a construir. Foi toda feita com as esmolas dos fiéis e empregaram-se nela os melhores materiais.

É com o mais vivo sentimento de acção de graças que vamos dedicar este grandioso templo a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, pedindo-Lhe que nos abençoe a todos, particularmente aqueles que com as suas esmolas e o seu trabalho contribuíram para ele se fazer.

Leiria, 23 de Setembro de 1953.

✝ JOSÉ, Bispo de Leiria

INTERIOR DA IGREJA DO SANTUÁRIO

EXTERIOR DA IGREJA DO SANTUÁRIO

PEREGRINAÇÃO DE SETEMBRO, 13

Realizaram-se o mês passado, nos dias 12 e 13, no recinto sagrado da Cova da Iria, as solenes cerimónias comemorativas das aparições da Santíssima Virgem aos humildes pastorinhos de Aljustrel em 1917.

Assistiram dezenas de milhares de peregrinos portugueses e estrangeiros. Estiveram presentes quatro membros do venerando episcopado: os Senhores Bispo de Leiria, Arcebispo de Évora, Bispo de Laval (França), Monsenhor Rousseau, e Bispo Titular de Messénia e Coadjutor do Algarve. Via-se também, entre outros distintos sacerdotes, o rev.mo cónego C. Barthas, de Toulouse (França), autor de vários livros sobre Fátima.

Um dos peregrinos portugueses mais notáveis vindo de Lisboa onde reside foi o sr. Almirante Artur Sales Henriques, de 82 anos de idade, que se inscreveu no registo dos doentes do Posto das verificações médicas para poder receber a bênção dos doentes no recinto especial que lhes era destinado. O ilustre oficial superior da nossa Armada já tinha sido favorecido pela Raínha do Céu, há cerca de trinta anos, com a graça de sair incólume do desastre de que ia sendo vítima a bordo de um submarino que comandava. «Nesse terrível lance eu invocara cheio de confiança a protecção de Nossa Senhora», sublinha o glorioso marinheiro. Ao serviço de inscrição dos doentes no Posto médico presidiam o sr. dr. Luz Preto, delegado de saúde em Vila Nova de Ourém, e o sr. dr. Augusto Mendes, médico em Torres Novas.

Dos peregrinos estrangeiros o personagem mais eminente foi o dr. Eamon De Valera, presidente do Conselho de Ministros da Irlanda e herói da independência daquele país pela qual so-

(Continuação da 2.ª página)

PALAVRAS DE UM MÉDICO

ISÓTOPOS: o que são e o que valem

I

Quando fui solicitado a deixar aqui algumas palavras sobre isótopos e me apressei a responder que sim,— como devia, — confesso não ter medido a dificuldade em desembaraçar-me da tarefa. Na verdade, há assuntos que pela sua complexidade não são fàcilmente transponíveis para expressões que fiquem ao alcance de qualquer leitor.

Fala-se muito de isótopos, quer entre nós quer, e sobretudo, lá fora Isso significa que estamos perante *substâncias* de interesse e que, por consequência, merecem ser conhecidas, razão que fica para além da que nasce do saber da sua utilidade.

Quem se der ao cuidado de seguir desde há uns três anos a esta parte os nossos jornais diários encontrará frequentes notícias relacionadas com os isótopos, ou ao ler o relato da passagem de conferencistas ilustres que do estrangeiro nos vêm trazer o resultado das suas investigações sobre este assunto, ou ao apreciar as demonstrações de material que entre nós têm sido feitas, ou, finalmente, ao arquivar as referências ao uso médico de tais produtos que entre nós vai dando, podemos dizer, os seus primeiros passos.

Sem entrar no campo especializado, — evidentemente vedado ao grande público, — anunciaram os jornais diários a passagem de conferencistas vários pelo nosso país tratando de isótopos e recordamo-nos das referências a Courrier, do Colégio de França, em 1950, à missão britânica no corrente ano e ao ciclo de conferências levadas a cabo na Sociedade de Geografia, onde usaram já da palavra portugueses e estrangeiros, e de entre estes Tubiana, autor francês que se ocupara do assunto numa valiosa monografia que leva o título *«Os isótopos radioactivos em Medicina e Biologia»*.

Se a imprensa diária tem assinalado a passagem de tais cientistas ou noticiado trabalhos de portugueses, não se pode dizer que tenha esclarecido o público sobre o que são e para que servem os isótopos. Esse é o objectivo destas notas. Começaremos, pois, por dizer o que se entende por isótopos e depois por isótopo radioactivo e, por fim, falaremos das suas múltiplas aplicações.

Importa, contudo, acentuar que a exposição exige alguns conhecimentos basilares, — que daremos, — salientando que, para procurar ser claro, teremos de sacrificar, no que for útil, a verdade rigorosa.

Se tomarmos um dicionário ele esclarece-nos a propósito da palavra isótopo: «Diz-se dos corpos que apresentam o fenómeno da isotopia, e em relação com esta acrescenta» — «fenómeno demonstrado pela experiência de certos elementos serem formados por átomos de massas diferentes». A coisa, nestes termos, não fica clara pará toda a gente e importa procurar iluminá-la. Repare-se que, do grego, isótopo significa «igual lugar», isto é, são elementos que ocupam o *mesmo lugar* que outros. Para nos tornarmos compreensíveis importa uma rápida e, consequentemente, grosseira noção da constituição da matéria e daí resultará a noção de *lugar* dos diferentes elementos.

A matéria é constituída por moléculas e estas por átomos. Um sábio russo, Mendeleieff, verificou ao estudar os diferentes elementos — isto é, os corpos simples como o carbono, hidrogénio, etc. — que se os dispusesse por certa ordem subordinada a um critério que não interessa expor, conseguia distribuir os elementos conhecidos numa tabela de 8 colunas, tendo os elementos de cada coluna apreciáveis afinidades.

A experiência demonstrou que o átomo não pode ser maciço e que é como um pequeno universo, com um centro a que se chama *núcleo*, contendo à periferia uma nuvem de *electrões* dispostos segundo certa sistematização. O que pesa no átomo é o núcleo e este é ainda complexo, visto que é formado por peças diferentes, umas com cargas eléctricas, outras sem electricidade.

O que caracteriza os elementos é, particularmente, a nuvem de electrões de que falamos. Ora verificou-se que havia elementos que no critério de Mendeleieff tinham de ficar no mesmo sítio da sua tabela, visto que tinham as mesmas propriedades que outros por terem o mesmo número de electrões, mas eram diferentes deles pelo seu núcleo, como se veio a provar. Como a disposição na tabela de Mendeleieff estava subordinada ao número de electrões sucedeu que apareceram no mesmo lugar elementos diferentes visto que a números atómicos (isto é, ao número de electrões) iguais correspondiam massas atómicas (isto é, núcleos) diferentes.

Ora estes elementos que têm propriedades químicas que os tornam credores da mesma posição na tabela de Mendeleieff, mas que divergem pelas peças do seu núcleo, isto é, a estes elementos que têm *igual lugar* na tabela, dá-se o nome de *isótopos*.

Sucede que há duas grandes categorias destas substâncias: uma estável, que não se altera de um dia para o outro, que se conserva imutável, enquanto que outra varia de constituição à medida que o tempo passa pelo facto de emitir radiações. A esta segunda variedade chama-se isótopo radioactivo, isto é, que tem a capacidade de emitir radiações; à primeira cabe a designação de isótopo estável. A primeira variedade, isto é, o isótopo radioactivo, tende a modificar-se e a tornar-se num isótopo estável.

(Cont. no próximo número)

ALBANO RAMOS

Devo a

KOLYNOS

a brancura dos meus dentes,

o seu estado perfeito

e hálito impecável

KOLYNOS é também mais económico. Basta deitar na escova um centímetro do creme. A sua espuma abundante penetra onde a cárie ordinàriamente se produz.

Procure KOLYNOS hoje mesmo { 7$00 / 12$50

K12

Voz da Fátima

Mês de Setembro

DESPESAS

Transporte	6.121.235$70
Papel e imp. do n.º 372	34.049$50
Franq. Emb. e Transporte do n.º 372	2.750$00
Na Administração	150$00
Total	6.158.185$20

Bandeiras azuis

Em 1918 as bandeiras vermelhas do comunismo sobrevoaram a grande cidade de Moscovo outrora chamada a terceira Roma. Caíra o velho Império Russo e uma nova e terrível lei dominava as vastas terras russas e o seu povo. Onde quer que se vissem as bandeiras vermelhas, via-se a destruição e a morte. A Rússia era então verdadeiramente vermelha, vermelha com o sangue dos seus próprios filhos. Desapareceram as glórias do passado. O povo viu o seu bem-amado Santuário de Nossa Senhora de Iver arrancado das portas do Kremklin e, colocado em seu lugar, um grande cartaz onde se lia — A RELIGIÃO É O ÓPIO DO POVO. As igrejas fechavam-se aos milhares e os Bispos, Padres, Monges e Freiras eram assassinados ou arrastados para a imensidade da Sibéria para perecerem em campos de concentração.

Toda a esperança de restabelecimento se perdera. O «terror vermelho» absorvera a Rússia e os povos da Rússia. Privados dos seus sacerdotes, encerradas ou destruídas as suas igrejas, os Russos defrontavam-se com um futuro de negrura e aridez acabrunhantes. Em recantos secretos dos seus lares reuniam-se em volta dos seus santos ícones de Cristo e de Sua Mãe e pediam-lhes a libertação.

As orações do povo russo não foram em vão. Em Fátima a Nossa Mãe Bendita fez as suas miraculosas aparições a três crianças e prometeu a conversão da Rússia e a paz do mundo. Tinha Ela uma arma cujo uso recomendou — o SANTO ROSÁRIO. Os seus pedidos eram bastante simples: rezar o terço e fazer penitência.

Muitos dos seus devotos clientes ouviram o seu pedido mas não lhe deram resposta suficiente. Uma segunda guerra mundial seguiu-se e as bandeiras vermelhas moveram-se para o Ocidente. A Polónia, a Ucrânia ocidental, a Hungria, Checoeslováquia, Yugoeslávia, Albânia, todos os Estados Bálticos e mesmo parte da Alemanha caíram nas garras do monstro vermelho. A Igreja Católica sofreu ao máximo nesta terrível expurgação. A Igreja Católica Grega da Ucrânia Ocidental e da Roménia foram completamente aniquiladas. E que fazemos nós contra isto?

Do outro lado do Oceano, nos Estados Unidos, um humilde, virtuoso e corajoso sacerdote decidiu empreender qualquer coisa e assim na primavera de 1947, na sua paróquia de Plainfield, Nova Jersey, deu início ao Exército Azul. Este exército era simplesmente um movimento de devoção e oração a Nossa Senhora de Fátima. Este movimento era destinado por Nossa Senhora para espalhar, desde aquela singela igreja paroquial e tornar-se a mais ampla organização de Fátima no mundo actual. Hoje os membros desse exército cercam o globo e as bandeiras azuis correm ao encontro das bandeiras do comunismo vermelho. O Exército Azul levanta-se na hora presente como um desafio ao Exército Vermelho... As orações e os sacrifícios dos povos unidos nesta frente militante de Nossa Senhora estão prontos a proclamar e a difundir a Sua Mensagem de Paz no mundo inteiro e particularmente entre os povos da Rússia que por quase trinta e cinco anos têm sido escravizados pelo ateísmo comunista.

Santa Mãe de Deus da Fátima, salvai a Rússia!

Fátima, Julho de 1953.

Don John J. Mowatt,

do Pontificium Collegium Russicum de Roma.

PRISÃO DE VENTRE

INCÓMODOS DO FÍGADO, BILIS

Tome este remédio usado por milhões de pessoas no mundo inteiro. Produz mais efeito do que um laxante: dar-lhe-á nova vida e energia.

BILE BEANS

Notícias do Santuário

RETIRO PARA SACERDOTES

O clero das dioceses de Portalegre, Évora e Beja fizeram exercícios espirituais no Santuário; o primeiro em dois turnos, de 27 a 31 de Julho e de 2 a 6 de Agosto; o segundo de 27 de Julho a 4 de Agosto, e o terceiro de 15 a 26 de Agosto.

Foi director dos primeiros o Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre, dos segundos o Rev. P. Jesus Garay, da Casa de Exercícios Espirituais de Vitória (Espanha), e dos terceiros os Rev. P. João Cabral, S. J., director do Colégio S. João de Brito, de Lisboa.

Assistiram a estes retiros cerca de 200 sacerdotes e os Prelados das referidas dioceses.

O clero de Évora e de Beja teve depois do retiro um curso de Acção Católica, dado respectivamente pelos Revs. Dr. Abel Varzim e Dr. Narciso Rodrigues.

De 25 a 30 de Agosto, cerca de 70 directores espirituais e professores de Seminários de todo o país estiveram em retiro espiritual dirigido pelo Rev. P. José Maria de Ciranda, professor de dogmática no Seminário de Vitória (Espanha).

REUNIÃO DE CAPELÃES DE ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

De 21 a 25 do mesmo mês, efectuou-se a primeira reunião de assistentes religiosos dos Serviços Prisionais, a que assistiram os Capelães das Cadeias Civis do Porto, Santa Cruz do Bispo, Prisão Escola e cadeia comarcã de Leiria, cadeia das Mónicas, de Lisboa, Colónias Penais de Sintra, Alcoentre, Vila Fernando e Pinheiro da Cruz. No final da reunião, na qual se trataram diversos e importantes problemas relacionados com a assistência religiosa aos presos, foi enviado um telegrama de saudação ao Senhor Ministro da Justiça.

PEREGRINAÇÃO DE CATÓLICOS POLACOS

Setenta rapazes de nacionalidade polaca, residentes na Inglaterra, realizaram a sua primeira peregrinação ao Santuário da Fátima, a pedir à Virgem Santíssima força para a juventude de todo o mundo resistir ao comunismo. A peregrinação, constituída por estudantes, operários e empregados comerciais, muitos dos quais fugidos ao terror comunista, foi dirigida pelo Rev. P. Okonski, o qual celebrou Missa na capela das Aparições e presidiu a outras cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora da Fátima.

OUTRAS PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

Um grupo de professores e alunos da cidade de Bamberg (Alemanha) estiveram no Santuário no dia 1 de Agosto.

Um outro grupo de Colónia esteve no dia 10. acompanhado de 3 sacerdotes da Congregação dos Padres Palotinos.

No dia 20 visitou a Cova da Iria uma peregrinação espanhola de Badajoz, composta de 32 jovens da Acção Católica. Veio com eles o P. João Martinez, assistente local da Juventude Católica, que presidiu a várias cerimónias religiosas.

A 21, esteve o Rev. P. Lasale E. Lek, capelão da Armada dos Estados Unidos da América do Norte, com um grupo de soldados deste país que regressavam da Alemanha.

No dia 24, veio uma peregrinação francesa de 40 pessoas, organizada pelo Rev. P. Francisco Cartel, de Lille.

MÉDICOS ESTRANGEIROS

No dia 8, passaram pelo Santuário cerca de 30 médicos estrangeiros, que tinham tomado parte no Congresso de Neurologia, realizado em Lisboa.

IV SEMANA GREGORIANA

Cerca de 60 sacerdotes, seminaristas, religiosas e 20 cegos de ambos os sexos tomaram parte na IV Semana Gregoriana, organizada pela Sr.ª D. Júlia Almendra, Mestre de Capela diplomada pelo Instituto de Música Sacra de Paris, de colaboração com a Liga dos Amigos do Canto Gregoriano. Dirigiu os trabalhos o Sr. Le Guennant, director do Instituto Gregoriano de Paris. Pela primeira vez frequentaram o curso 20 cegos que, com o patrocínio do Instituto de Assistência aos Inválidos, foram iniciados, e com óptimos resultados, pelo também cego Sr. Gaston Litaize, organista da igreja de S. Francisco Xavier de Paris e chefe das emissões religiosas na Radiodifusão Francesa.

Sua Santidade dignou-se enviar a sua Bênção, com os melhores votos pelo êxito do movimento gregoriano em Portugal. O Senhor Bispo de Leiria assistiu ao encerramento da Semana e ao concerto que o notável organista Gaston Litaize deu no órgão monumental da igreja do Rosário, na noite de 20. A todos maravilhou a arte consumada de Litaize e as possibilidades do grande órgão para a magnificência do culto.

Todos os semanistas cantaram a Missa solene de encerramento, sob a regência de Le Guennant, estando ao órgão o mesmo Litaize.

DIGESTÃO DOLOROSA?

Como se pode obter alivio rápido:

Não queira ser um mártir das perturbações gástricas, tais como ardores depois das refeições, flatulência, azia ou dispepsia, cuja causa, muitas vezes, é o excesso de acidez no estômago. A "Magnésia Bisurada" é um remédio de confiança contra os desarranjos digestivos, porque neutraliza a hiperacidez e assegura um rápido alívio das dores e mal-estar. Não deve descuidar do seu estômago! Goze o prazer das refeições, sem receio de dores, tomando "Magnésia Bisurada"; sentirá alívio imediato.

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos. 36

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

Peregrinação de Setembro, 13

(Continuação da 1.ª página)

freu prisão e condenação à morte. Acompanhavam-no seu filho e nora e o irmão desta, Padre Dogherty, O. P., que também fazia parte da comitiva.

A sua chegada à Cova da Iria, no dia 12 à tarde, tiveram uma afectuosa recepção por parte do Senhor Bispo Coadjutor de Faro, D. Francisco Rendeiro, e do rev. Padre Luís Maria Sylvain, Prior do Convento Dominicano, onde ficaram alojados.

O célebre estadista que nesta sua digressão pelo estrangeiro já tinha visitado o Santuário de Lourdes e Loyola, não quis deixar de vir à Fátima, afim de prestar as suas homenagens a Nossa Senhora aqui aparecida. À sua passagem por Coimbra teve ocasião de falar com a Irmã Maria Lúcia do Coração Imaculado, religiosa carmelita que foi a protagonista das aparições. De Valera assistiu às 8 e 30 à Missa que ele mandou rezar na capela das aparições e que foi celebrada pelo Rev. Padre Dogherty. A ela assistiram também seu filho e nora e o sr. ministro da Irlanda em Lisboa e esposa, Conde e Condessa O' Kelly de Gallagh. Na altura própria todos receberam o Pão dos Anjos.

Assistiram aos actos religiosos três grupos de peregrinos franceses: um de 25 pessoas, da diocese de Laval, sob a presidência do respectivo Prelado, outro de Toulouse dirigido pelo Rev.mo cónego C. Barthas e ainda outro das Landes.

Estavam também presentes oito pessoas da Missão de S. Miguel, de Paris. Via-se um grupo de Valladolid (Espanha) e peregrinos ingleses, suiços, brasileiros e dos Estados Unidos da América do Norte.

Assistiram igualmente às cerimónias o Rev. Padre James P. Conroy, assistente eclesiástico do jornal «OUR SUNDAY VISITOR» que se publica nos Estados Unidos com um grupo de 20 peregrinos. Monsenhor Alois Lang, Vigário Capitular de Passau (Alemanha), com um grupo de 40 peregrinos desta diocese, e o Padre Kennedy, da Ilha da Trindade, que depôs aos pés de Nossa Senhora um livro contendo trinta mil nomes de pessoas que tomaram o compromisso de recitar diàriamente o terço do Rosário.

Do nosso país estavam, entre outras, a peregrinação do Estoril com o seu pároco, Rev.mo Mons. António José Moita, e a de 22 membros da Juventude Antoniana Feminina do Funchal (Ilha da Madeira) que vieram fazer ao Santuário um retiro espiritual pregado pelo seu Assistente Eclesiástico, rev Padre Constantino Ferreira.

No dia 12 à tarde, depois da recitação do terço pela multidão dos peregrinos em torno da capela das aparições, fez-se a procissão das velas que decorreu na melhor ordem e teve grande brilho, sendo edificante a piedade dos fiéis que se manifestava pelas suas orações e cânticos em honra de Nossa Senhora.

Era meia noite quando se expôs solenemente o S.S.mo Sacramento, no altar armado em frente da igreja do Rosário. Durante a adoração geral, rezou-se o terço, pregando no intervalo das dezenas o Senhor Bispo Coadjutor do Algarve que comentou os mistérios gozosos do Rosário. A primeira hora de adoração fez-se no altar exterior. A seguir fizeram a adoração do Santíssimo, exposto no altar-mor da igreja, peregrinos de Évora, Oledo, Proença-a-Nova, Fonte Arcada e Lagares, Minde, Estoril, Souto de Lafões e Santo António das Antas, além de dois grupos de peregrinos estrangeiros, um de língua inglesa e o outro de língua espanhola.

Rezou a Missa da Comunhão Geral o rev.mo cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais. O Pão dos Anjos foi distribuído a dez mil fiéis pelo celebrante e por dezenas de sacerdotes.

Às 10 e 30, efectuou-se a procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima cujo rico andor foi conduzido aos ombros dos Servitas para junto do altar.

A Missa dos doentes principiou às 11 horas, sendo celebrante o Senhor Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos.

À estação do Evangelho, o Senhor Bispo Coadjutor de Faro, junto do microfone, dirigiu uma vibrante alocução à numerosa assistência, tomando para tema a segunda parte da Saudação Angélica: «Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores».

O ilustre Prelado dissertou eloquentemente sobre este tema que desenvolveu com proficiência. Começou por frisar que a solenidade em honra de Nossa Senhora da Fátima se realizava logo depois da festa da Natividade da S.S.ma Virgem e da festa do Santo Nome de Maria.

Os espíritos angélicos, — continuou o venerando Antístite por outras palavras — antes de conhecer o mistério do nascimento de Maria, interrogam-se mùtuamente: Quem é Esta? Procuremos nós igualmente penetrar neste mistério do nascimento da Virgem Bendita, a futura Mãe de Deus. Só Deus sabe que Ela é imaculada na sua Conceição. Entre os homens passa despercebida. Os Anjos já começam a desvendar o grande mistério. O Arcanjo S. Gabriel, na hora marcada pela Providência, entra na humilde casa de Nazaré e saúda Maria S.S.ma. Verifica-se o assombroso prodígio da Incarnação do Verbo Divino. A humilde Virgem torna-se Mãe de Deus e por isso Rainha dos Anjos, Rainha do Céu e da terra. Nossa Senhora vai visitar sua prima Santa Isabel. Esta saúda-A, proclamando-A Mãe de Deus Por sua vez, Maria S.S.ma profere o admirável cântico «Magnificat» em que glorifica o Altíssimo que se dignou operar nela grandes maravilhas e profetiza que todas as gerações a chamarão bemaventurada. Sabemos todos muito bem como essa profecia se realizou magnìficamente. Há dois mil anos que essa Virgem singular é aclamada pelos povos. Repetem esta bemaventurança não só lábios cristãos, mas muçulmanos, judeus e pagãos. Temos a graça de viver num século tão devoto de Nossa Senhora como o actual. Sentimos a necessidade do valimento desta Excelsa Rainha. A sua intercessão junto de Deus é a mais poderosa, entre todos os Santos. Dizendo-lhe «Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores», fazemos um acto de humildade, reconhecendo a nossa miséria, o nosso nada, e ao mesmo tempo um acto de confiança no poder e na bondade de Deus e de sua Mãe Santíssima que é também nossa Mãe.

Estamos na Fátima. Ouçamos o pedido que Ela nos faz por intermédio dos Videntes: «Não ofendam mais a Deus que está muito ofendido com os pecados que se cometem». E assim alcançaremos a sua protecção e auxílio, agora e na hora da nossa morte.

A «Schola cantorum» do Seminário de Leiria canta durante a Missa as partes variáveis da mesma e alguns cânticos que são acompanhados pelas harmonias do órgão monumental que ecoam pelo recinto do Santuário, ao longe e ao largo.

Terminada a Missa, faz-se a exposição do Santíssimo. O Senhor Bispo Coadjutor de Faro dá a bênção eucarística individual aos doentes que são um pouco menos numerosos que no mês anterior. Leva a umbela o dr. Eamon De Valera, filho do grande político Irlandês. No regresso ao altar, o venerando Prelado dá a bênção a dois ilustres doentes: o Senhor Bispo de Leiria e o Presidente De Valera.

Após a cerimónia da bênção aos enfermos, em que se recitaram as invocações do costume, foi dada a bênção geral aos fiéis, iniciando-se em seguida a procissão do «Adeus».

No grandioso cortejo, De Valera tomou lugar à frente do andor de Nossa Senhora junto dos Bispos presentes.

Antes que ele se pusesse em movimento, o Senhor Bispo de Leiria anunciou pelos auto-falantes a sagração da igreja de Nossa Senhora da Fátima nos dias 6 e 7 do mês de Outubro seguinte que seria feita pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Disse que a primeira pedra da igreja do Rosário construída em honra de Nossa Senhora e por Ela pedida aos Pastorinhos, foi benzida no dia 13 de Maio de 1928 pelo Senhor Arcebispo de Évora ali presente. A igreja foi feita apenas com as esmolas dos fiéis sem comparticipação alguma do Estado a qual o venerando Prelado sempre recusou.

Recomendou aos fiéis que rezassem o terço do Rosário todos os dias em acção de graças e continuassem a usar de generosidade para que as outras obras em curso se pudessem concluir também.

O mesmo ilustre Prelado, no fim das cerimónias oficiais, ofereceu, na casa dos retiros do Santuário, ao Primeiro Ministro do Eire e à sua comitiva um almoço a que assistiram os Senhores Bispos que tomaram parte nos actos oficiais da peregrinação e outros convidados.

Visconde de Montelo

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades»

Especialmente feitos para a pele delicada do bébé

PRODUTOS Johnson's PARA BÉBÉS

Talco · 13$00 Sabonete · 6$50

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-E
LISBOA

Pano cru 1,m80 reclame	13$20
Setim fulgurante muito bom	12$50
Crepe china 1.ª qualidade	10$50
Pano cru, 70 de largo	5$00
Lençois c/ajour 1,m80×2,m25	38$00
Lençois c/ajour 1,m80×2,m50	42$00
Lençois c/ajour 1,m40×2,m40	32$00
Lençois c/ajour 1,m40×2 m20	28$00
Lençois barra cor 1,m80×2,m50	47$00
Travesseiros casal bom pano	11$00
Travesesiros barra cor, ajour	12$50
Travesseiros pessoa	7$00
Almofadas de setim flores	24$00
Almofada casal ajour	5$50
Almofada casal barra cor	6$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa ...	4$00
Jogos cama casal barra cor	70$00
Jogos cama bordado cor ou branco ...	85$00
Colchas damasco, era 220$00, agora	160$00
Colchas seda adamascada reclame ...	62$00
Colchas casal adamascada	60$00
Toalhas mesa 1×1 c/guardanapos ...	12$00
Toalhas 1,m20×1,m20 e guard.	16$00
Toalhas rosto, 13$, 10$, 8$, 6$ ... ... e	5$00
Toalhas rosto grande reclame	3$50
Lençoe cabeça, imitar lã	25$00
Lenço cabeça algod. escuros	7$00
Lenços georgete fino	22$00
Lenços mão homem 4$, 3$, 2$ ... e	1$80
Lencinhos senhora 3$, 2$, 1$50 ... e	1$00
Cuecas boa malha escócia	7$50
Meias seda gase reclame 10$ ... ... e	8$00
Meias escócia, 13$50, 10$00 ... ... e	8$00
Meias vidro 20$00, 25$00 ... ... e	30$00
Camisolas meia manga 10$00, 8$00 e	7$00
Camisolas escócia sem manga 8$50 e	4$00
Cuecas homem, artigo bom	9$00
Peugas finas desenhos, 10$00 ... ... e	9$00
Peugas, homem fant. 8$, 6$, 5$ ... e	4$00
Pulover lã 2 faces homem	40$00
Gilette lã fantasia riscas	40$00
Sabonetes grandes, bons, cada	2$60
Renda larga para lençol metro	4$00

Província e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

GRAÇAS DO CÉU

CURA DO FILHO E CONVERSÃO DO PAI

O Irmão Crisóstomo, C. S. Sp., conta que, estando ele de visita à casa do Administrador da Missão católica de Ganda, encontrou o filho deste, de quatro anos, a morrer e abandonado já pelo médico.

A família chorava em volta do moribundo. «Entreguei, diz, à mãe uma medalha de Nossa Senhora. Fiz-lhe ao mesmo tempo o pedido de que a colocasse no pescoço do pequeno. No dia seguinte, 13 de Maio, era a festa de Nossa Senhora da Fátima, padroeira da missão. No sermão da festa, à qual assistiu muita gente, brancos e indígenas, o Rev. Padre Oliveira convidou toda a gente a unir-se no pedido que iam fazer: a cura daquele doente por intermédio de N.ª Senhora da Fátima. Pois no dia seguinte tivemos uma agradável surpreza. O Administrador vinha pedir uma Missa de acção de graças porque o filho estava fora de perigo. Vieram todos assistir com muita gratidão. A criança vinha com os pais, a correr e bem como nunca. O pai que havia muitos anos se não via numa igreja acompanhou devotamente o santo sacrifício. Foi para ele, o primeiro passo da conversão».

Mais tarde vieram a Fátima agradecer. Foi o fim da sua volta ao bom caminho.

«SAÚDE DOS ENFERMOS»

D. Maria de Lourdes Rodrigues Coutinho — Antas. Desde os princípios de 1950, alguns meses antes da visita da Imagem de N.ª Senhora aquela freguesia, que começou a sentir a saúde sèriamente abalada: pontadas violentas, tosse e expectoração abundantes, astenia, anorexia e emagrecimento. A partir de então, começou a sentir deminuição de voz e que a expectoração até aí muco-purulenta, se transformou em hemoptica. Teve muitas hemoptises. Em 6 de Abril, cito dias antes da chegada da Imagem à freguesia, foi observada pelo Sr. Dr. Luís Monteverde, com consultório em Viana do Castelo. O resultado foi o seguinte: «Doente de constituição regular mas de aspecto emagrecido. Idade aparente condizendo com a real. Inteligência normal e sem sinais de perturbações psiquícas. Apresenta rouquidão acentuada, que após ter falado durante alguns minutos, se transforma em afonia. Tosse com frequência e apresenta-se moderadamente dispneica. O exame fisco revela taquicardia (98 pulsações por minuto e deminuição do murmúrio vesicular no vértice e região hilar esquerda. Temperatura 37,8». Tudo levava a crer a existência de tuberculose pulmonar evolutiva.

Como era pobre o seu estado requeria exames adequados à doença em virtude dos diagnósticos, parecia ter de solicitar os socorros do Dispensário do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos. De momento, foi-lhe instituída apenas a medicação sintomática aconselhada em tais situações Vêm os preparativos para a recepção à Virgem Peregrina que chega a 14 de Abril.

Apesar das contínuas hemoptises e pontadas que lhe chegavam a tolher os movimentos, vai com outras pessoas, muitas, até à capela de Belinho.

Reza com lágrimas, com soluços. Não tinha voz. Tinha muita esperança e fé na cura.

«Senhora, se quiserdes... Dou-vos a minha aliança de casamento». E agora é ela que fala: «Senti por mim acima, a percorrer-me desde os pés um não sei quê que me parou na garganta... Depois foi como um tampão que se abriu... e eu tive de gritar: — Ai minha Nossa Senhora!» A voz estava límpida. Só as lágrimas a embargavam. «Fiz com os braços vários movimentos, até então impossíveis, a ver se ainda tinha a pontada». Tinha desaparecido por completo. Sentia-se curada. Foi, no entanto, preciso mandá-la à confirmação do médico. Foi de novo o Sr. Dr. Luís Monteverde que a sujeitou ao exame radiológico e em 2 de Maio aos exames laboratoriais. Eis a ficha: «A doente apresenta melhor aspecto. A voz é normal e fala durante largo tempo sem que se note qualquer modificação. A auscultação nada revela digno de registo. Temperatura, 36,7. Tem 72 pulsações por minuto. Sem tosse nem expectoração, tendo desaparecido a restante sintomatologia de que se queixava quando da primeira observação».

«Exame radiológico: — Não existem opacidades radiológicas, salvo sombreados pesi-bilares dos pulmões, com predomínio à esquerda.

Exames laboratoriais: Nasserman, Kahn e Lachs e Nitesbsky — negativas. Não foi possível obter expectoração para exame bacteriológico». Foi assim que «O Cávado» semanário republicano e regionalista, no seu número de 18 de Junho de 1950, relata o acontecimento sob o título de «Uma cura extraordinária em Antas», págs. 2 e 3 e do qual transcrevemos quase na íntegra o acima exposto.

Livros recebidos na Redacção

AO SERVIÇO DOS POBRES — Doutrina e Acção, pelo P. José Guerreiro Barbas, 1 volume.

É o testemunho dum Padre que vive pobre no meio da pobreza duma freguesia descristianizada do Baixo Alentejo, à qual se deu inteiramente e procura levantar moral e materialmente.

Num estilo simples, mas sincero e apaixonado por uma causa digna, pela realização dum sonho que é toda a sua vida, o Autor dá-nos o prazer duma leitura sã e convence-nos inteiramente.

É justo ajudá-lo a realizar esse sonho, comprando o livro. Pode dizer-se que é uma esmola bem empregada. Quem o lê recomenda-o certamente a outras pessoas.

Preço 25$00, incluído o porte. É depositária a SET, R. António Maria Cardoso, 68, 2.º, Lisboa.

Tiragem da "Voz da Fátima" no mês de Setembro de 1953

Algarve		7.685
Angra		16.969
Aveiro		5.511
Beja		4.139
Braga		40.658
Bragança		5.263
Coimbra		9.200
Évora		4.796
Funchal		11.340
Guarda		9.010
Lamego		9.082
Leiria		8.503
Lisboa	20.702	
L. Marques ...	1.320	22.022
Portalegre		7.782
Porto		40.774
Vila Real		13.464
Viseu		6.006
		222.204
Estrangeiro		7.163
Diversos		10.133
		239.500

UM PRODUTO DE Johnson & Johnson

FRANCISCO E JACINTA MARTO

Uma das suas grandes virtudes era a fé viva que os animava. Duma maneira particular e sobretudo a partir das aparições, a vida dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto, aparentemente igual à das outras crianças da sua idade, começou a ser dominada por uma fé imensa e firme.

Depois das aparições do Anjo, Francisco, apesar de não ter ouvido o que ele dissera, sentia-se dominado pela majestade de Deus, de tal forma, que durante algum tempo não podia falar. Depois das aparições de Nossa Senhora, dominava-o, bem como à sua irmã Jacinta, um grande gozo espiritual. Os pequeninos videntes, ainda antes das aparições, costumavam ver nas maravilhas da Natureza, no sol na lua e nas estrelas, nas flores dos campos, a obra da mão de Deus. Para o fim da vida e recordados do conselho dum sacerdote, diziam muitas vezes: «Meu Deus, eu Vos amo em agradecimento das graças que me tendes concedido». Jacinta interrompia muitas vezes os brinquedos para convidar os companheiros a dizer esta oração. E por vezes exclamava, tal a fé que possuía: «Sinto Deus dentro de mim, compreendo o que Ele me diz. Não O vejo nem O ouço, mas a minha consolação é estar com Ele». Francisco falava muitas vezes aos companheiros do seu «Jesus escondido» e durante horas fazia-Lhe companhia na sua igreja da Fátima.

GRAÇAS DA SERVA DE DEUS

D. Maria Albertina Pereira da Silva Raimão, Moita do Ribatejo, profundamente grata, vem publicar, conforme promessa feita, uma graça da pequenina Jacinta Marto. E diz: «A 10 de Junho de 1943 adoeceu meu sobrinho Manuel Jorge Bernardo Raimão, de 20 anos, com febres muito altas, declarando o médico, Sr. Dr. A. Macedo de Faria, tratar-se duma paratifóide. Mais tarde veio juntar-se a escarlatina. A temperatura oscilava entre 40 graus e algumas décimas mais. O coração fraquejava, o que assustou o médico, que intensifica o tratamento sem resultados visíveis. A situação tornou-se desesperada. A este tempo, continua, já tinha recorrido a Nossa Senhora, pedindo a sua protecção e dando a beber ao doente água da Fátima, o que muito o consolava. Mas na hora de maior perigo, no dia em que o médico desanimado me disse: preparem-se para o pior; se o bem vier, cá estamos, mas não vejo probabilidades; aqui só um milagre, — nesse dia alguém lembrou que pedíssemos a Nossa Senhora por intermédio da pequenina Jacinta Marto. Assim se fez. E enquanto rezávamos, num oratório anexo ao quarto do doente, ouvimo-lo com voz cansada, quase moribundo, rezar nitidamente o Pai-Nosso. Sentimos em nós qualquer coisa extraordinária. Três dias seguidos o médico, sempre dum cuidado extremo, às 7 horas da manhã, telefonava antes de vir ver o doente, perguntando o que havia, pois esperava notícia de morte. Ao terceiro dia deste estado agudíssimo, após a auscultação, notei que a fisionomia do médico se transformava. Temia perguntar. — Para a frente e com fé! foram as palavras que me disse. Animados e intensificado o tratamento com os recursos que oferecia a ciência neste caso, vimos finalmente o doente voltar para a vida. Foi uma convalescença arrastada e difícil de dois meses, mas graças a Deus, à Santíssima Virgem e à pequenina Jacinta, cuja intercessão reclamámos, ele ficou completamente bom». Tudo o que acima fica dito é comprovado pelo médico assistente, Dr. António Augusto Macedo de Faria, e pelo Pároco, P. Francisco Emílio.

Uma Religiosa via uma pessoa de família por caminhos que não eram os de Deus. Por largo tempo pediu a Nosso Senhor e a Nossa Senhora a sua conversão, mas sem fruto. Tendo uma estampa da Jacinta, lembrou-se de lhe rezar. No princípio de Maio começou uma novena para que o convertesse e lhe tirasse a ideia de voltar para o estrangeiro. Fora lá que perdera a fé. «No dia vinte recebi a notícia de que se tinha confessado e comungado e estava com a família, mudado, satisfeito, e que já não parecia o mesmo de antes».

D. Elvira Cardoso, Bristol, Estados Unidos, tendo seu marido de sofrer uma grave intervenção cirúrgica na bexiga, o que era perigoso devido a muitas circunstâncias, complicando-lhe também sèriamente a vida, recorreu à intercessão da Jacinta e tudo correu muito bem. Por isso e para cumprimento da promessa, envia 5 dólares.

D. Maria Celeste Costa Gordo, Elvas, declara que tendo desaparecido uns documentos necessários a um sobrinho, que devia apresentar-se com eles para fazer exame de admissão a uma Escola superior, entregou o caso à Vidente Jacinta, a qual prontamente despachou o pedido. Agradece reconhecida e torna público, como prometera.

GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

D. Maria Olinda Lourenço — S. Pedro da Beberriqueira. «Estava eu em grande aflição, pois tinha dois suínos grandes e gordos, já prontos para matar, e surge na região uma grande mortandade no gado desta espécie. A doença era geral. Na altura não os podia vender. Depois proibiram os mercados destes animais. Eu muito aflita recorri a Nossa Senhora de Fátima por intermédio do pastorinho Francisco Marto, prometendo rezar o terço um mês seguido e de lhe enviar para a sua beatificação, 50$00 no caso de serem salvos daquela peste. Graças à Mãe do Céu tudo me correu como desejava. Já vendi os animais e venho cumprir a minha promessa».

D. Maria Inácia Sarmento, em carta que dirigiu a esta redacção conta como tinha uma pessoa de família que diàriamente sofria de horríveis dores de cabeça a ponto de ser obrigada a tomar dois comprimidos para as suportar. «Comecei então uma novena a pedir, assim como algumas pessoas de família, para que o Francisco Marto ao menos a aliviasse e mandei celebrar uma missa. Também sempre que ia a Fátima durante os dias que ali estava não deixava de ir sempre ao seu túmulo fazer o mesmo pedido.

Lendo em Janeiro último que Santo Acácio é advogado das dores de cabeça, rezei pela mesma intenção e mandei celebrar igualmente uma missa no seu dia (28 de Maio). Nada disto foi feito como promessa a não ser a missa de santo Acácio que foi celebrada tanto a pedir como em agradecimento. Afinal foi em acção de graças porque a pessoa está completamente curada e livre de comprimidos. Agora em sinal de agradecimento pela graça alcançada queria torná-la pública para maior glória de Deus e para contribuir de alguma maneira para a beatificação de Francisco Marto. Envio 20$00 para a ajuda das despesas da sua beatificação.

D. Delfina Gomes de Pinho — São Vicente de Pereira — tendo uma pessoa de família doente, com sintomas de gravidade recorreu ao vidente Francisco Marto, obtendo o enfermo imediato alívio e restabelecendo-se ràpidamente. Cumpre a sua promessa, pedindo a publicação da graça obtida e enviando uma esmola para a beatificação do Servo de Deus.

AGRADECEM GRAÇAS E ENVIARAM ESMOLAS

D. Maria Cândida, Viatodos, 20$00.
D. Maria Adelaide Barbedo, Cinfães, 40$00.
D. Elisa Monteiro, Mirandela, 20$00.
D. Maria Marques Neto da Fonseca, Cantanhede, 20$00.
Secção da J. A. C. F., Cinfães, 20$.
Inácio Martins, Leiria, 220$00.
D. Guilhermina Lopes, Viseu, 50$.
D. Julieta Castro, Porto, 20$00.
Secção da J. A. C., Valhascos, Sardoal, 10$00.
Francisco Candeias, Aldeia Nova de S. Bento, 20$00.
João Manuel Cardoso Vaz de Azevedo, Castelo Branco, 20$00.
Anónima de Vila Nova de Tazem, 20$00.
António Gomes de Oliveira e Sousa, Espinho, 100$00.
D. Maria Ângela F. Aguiar Ramos, Marco de Canavezes, 20$00.
D. Beatriz Nunes Rodrigues, Parede, 20$00.
D. Maria Eduarda Andrade, Porto, 20$00.
D. Maria L. C. S., Barcelos, 15$00.
D. Encarnação F., Campo Maior, 5$00.

Crónica Financeira

Afinal a tão desejada chuva sempre veio e ainda a tempo de beneficiar as uvas e a azeitona. Estamos a 18 de Setembro e aqui no Alto Minho (Monção) onde escrevemos estas linhas, já chove desde 14, e bem. As vindimas estão no começo e, se não levanta um pouco a chuva, podem ser muito prejudicadas. O tempo refrescou ligeiramente e os campos e os montes já parecem outros. Dentro de pouco haverá hortaliças e pastos com fartura, graças a Deus! Para os milhos de seca correu o ano muito bem por aqui. A chuva foi pouca, mas veio nas alturas precisas, e quando a seca se acentuou já estes milhos estavam criados. Para os milhos de rega que tiveram sempre água, também o ano correu bem, porque não lhes faltou o calor no tempo próprio. Aqueles a que a água faltou, esses sofreram. Mas no geral os milhos de rega também estão bons por estes lados. O feijão, esse é que sofreu muito. Houve uns dois dias de tal calor que deram cabo do feijão de rega ainda em flor. Mas nas secas houve algum.

As uvas aqui em Monção estão excelentes e a colheita é pelo menos igual à do ano passado. A seca não chegou a prejudicá-las muito.

A colheita do célebre alvarinho é este ano muito abundante. Há quem tenha o dobro do ano passado. O preço das uvas é que baixou bastante, por haver dificuldade na exportação do vinho para o Brasil.

Alguns negociantes daqui, de há uns anos a esta parte, compravam ao lavrador as uvas alvarinhas, a tanto por quilo, e faziam eles o vinho. Este ano a procura de uvas foi deminuta e, aqueles lavradores que se desfizeram do vasilhame do vinho branco, terão de o adquirir outra vez, se puderem, ou deixar de fazer à parte o alvarinho.

Para se fazer ideia da qualidade deste precioso vinho, bastará dizer-se que tem chegado ao preço de oito escudos o litro na adega do lavrador! O de primeira qualidade, claro está. Este ano deve vir mais para baixo pelas razões já apontadas. Ainda assim o seu preço nunca será menos do dobro do do outro vinho, branco ou tinto.

A prática da venda das uvas ao negociante de vinhos sempre nos pareceu perigosa para o lavrador. Que os viticultores se associem em cooperativas para fazerem o vinho em melhores condições de venda e de fabrico, bem está, porque tudo se passa de portas a dentro da lavoura. Se o lavrador se põe no hábito de vender as uvas ao negociante e se desfaz do necessário para fazer e guardar o vinho por sua conta, fica entregue com armas e bagagens ao adversário com quem tem de lutar para vender bem.

É claro que é muito cómodo vender as uvas e poupar-se aos trabalhos e riscos de fazer o vinho. E até pode suceder de o negociante pagar mais caras as uvas do que pagaria o vinho depois de feito. É o que sucede com o café. Sem moer, vende-se a *40* e até a *50* escudos o quilo. Moído, até a *10* escudos se compra! Com as uvas também se pode dar o mesmo. Mas a prática é perigosa para o lavrador.

PACHECO DE AMORIM

CRUZADA DOS CRUZADOS

Propaganda da Pia União

A quase vinte anos da fundação da Pia União dos Cruzados da Fátima, verifica-se que o serviço de propaganda ainda não foi cuidadosamente montado.

A Pia União desenvolveu-se por si mesma, por força interior, nascida da devoção a Nossa Senhora.

Mas é evidente que, residindo nessa força o principal motivo de expansão. isso não dispensa os serviços de propaganda convenientemente organizados. Lembra-se a palavra célebre de Cochim a Montalembert: «Deus fez o linho e a lã, mas não a fazenda; a chuva, a terra, a semente, mas não o pão; a poalha do ouro, mas não a joia; o cânhamo, mas não o tecido, nem sequer o fio. Esconde-se sob todas as matérias primas, mas deixa-nos a iniciativa de tirar delas a obra útil e o trabalho poderoso».

Considerando essas circunstâncias, o Congresso votou a VI Conclusão, que ficou assim redigida: «Que se organize um serviço regular de propaganda da Pia União, nos jornais da Acção Católica e em toda a imprensa católica, na rádio, nas conferências eclesiásticas, e através da pregação dos tríduos, retiros, missões etc., no sentido de se levarem os católicos à compreensão da possibilidade e obrigação de colaborarem com a Acção Católica, inscrevendo-se nesta Pia União».

Atendendo à posição especial da «Voz da Fátima», consagrou-lhe uma Conclusão especial.

É demasiadamente carregada para um simples artigo a matéria contida nestas Conclusões. Fixemo-nos hoje na primeira parte: A imprensa católica e os Cruzados da Fátima.

Todos sabem que este ponto ainda não está definitivamente resolvido. Como já se escreveu, a maior obrigação impende sobre a imprensa da Acção Católica. Ora esta imprensa ainda não faz da Pia União a propaganda que é mister. Parece que o Boletim de Dirigentes, com ser o órgão que imediatamente depende da Junta Central, não pode dispensar uma secção habitual sobre esta matéria. De vez em quando, é certo, publica um ou outro artigo, original ou transcrito, mas isso não basta. Está resolvido que de futuro faça deste tema assunto obrigatório, a tratar em todos os seus números.

O mesmo se diga de todos os órgãos de todos os Organismos Especializados. Tendo sido criada a Pia União para servir a Acção Católica, não é de mais que todos esses órgãos habitualmente se lhe refiram.

Os órgãos diocesanos, bem se compreende, não têm a mesma obrigação. A mesma, porque alguma têm. Efectivamente, sendo a Acção Católica capítulo importante da vida religiosa de cada Diocese, e constituindo a Pia União uma obra necessária à vida da Acção Católica, não faz sentido que os órgãos diocesanos fiquem alheios à sua actividade, e indiferentes ao seu desenvolvimento.

Evidentemente, não são os Directores dos jornais diocesanos quem está em melhores condições para tratar este assunto. Mas, tendo eles tão provada dedicação aos problemas da Igreja, os Directores diocesanos da Pia União não encontrarão a menor dificuldade em fazer da Pia União, nesses jornais, a propaganda que se pretende.

Esta propaganda, parece-nos, deve ser curta e incisiva.

Pequenas notícias do movimento diocesano, e algumas linhas de carácter expositivo e doutrinal, o que já fazem alguns jornais, de vez em quando.

Tratando-se duma obra que a todos pertence, todos devem colaborar nela activamente. A Junta Central, as Direcções Gerais, e os Directores diocesanos terão uma palavra a dizer e uma atitude a tomar nesta matéria.

† MANUEL,
Arcebispo de Mitilene

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor **João da Silva**: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rinha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no **SANTUÁRIO DA FATIMA**